

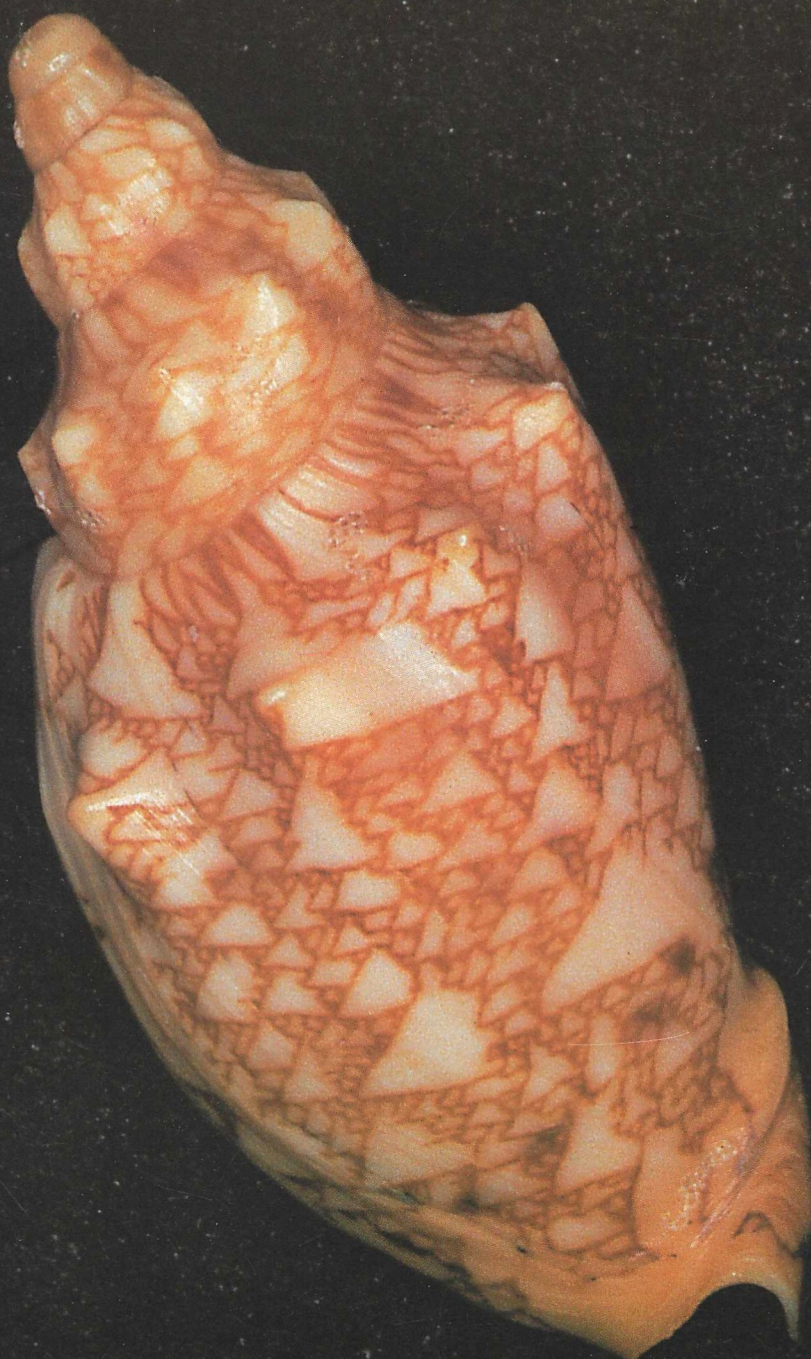
SIRATUS

PERIÓDICO BIMENSAL dos CONQUILIOLOGISTAS do BRASIL
BIMONTHLY JOURNAL of CONQUILIOLOGISTAS do BRASIL

ANO/YEAR 1

MAIO/JUNHO/90/MAY/JUNE

Nº 4



EDITORIAL

Nestes seis últimos meses, *Siratus* tem se revelado levar a cabo um trabalho bastante árduo, mas muito gratificante. Preparar um periódico deste porte obrigou-nos a aprender muito a respeito das áreas gráfica e editorial, muito mais do que tínhamos imaginado quando de sua concepção. Certificamo-nos também da importância do trabalho em equipe. Sem a ajuda dos Srs. Julio Colella e Renato Moscatelli, do Prof. Eliézer de Carvalho Rios e da sempre presente Vera Cecília Machline, não teríamos logrado um periódico brasileiro capaz de igualar-se a seus similares no exterior.

O reconhecimento mundial de nossos resultados por parte dos associados a Conquiliologistas do Brasil e das associações que mantêm correspondência conosco eleva ainda mais nossos espíritos. A propósito, gostaríamos de agradecer as resenhas favoráveis dando as boas-vindas a *Siratus* em *Rossiniana* nº 47, *Halia* nº 29, *La Conchiglia* nº 250-252 e *Hawaiian Shell News* nº 5.

O empenho dos nossos sócios na divulgação de *Siratus* e em colaborar com nossa revista e os Conquiliologistas do Brasil demonstra uma integração e uma amizade das mais sinceras. O Dr. R. T. Abbott, que nos enviou seus últimos livros -- *Compendium of Landshells* e *Nature in Photography: Shells* --, e o Dr. J. W. Thomé, que irá divulgar nosso trabalho por ocasião do Segundo ICMAM, em Seul, Coreia do Sul, em junho próximo, são exemplos do entusiasmo e da iniciativa dos nossos sócios em garantir o sucesso do nosso empreendimento.

A todos, os nossos maiores agradecimentos!

Carrying on *Siratus* has been a hard but very rewarding work. In these past six months, we have learned a lot about printing and editing, much more than we had ever expected when it was first conceived. We have also ascertained the importance of team-work. Without the superlative help of Messrs. Julio Colella and Renato Moscatelli, Prof. Eliézer de Carvalho Rios, and Miss Vera Cecília Machline, whose assistance has been manifold, we would not have achieved a Brazilian journal equivalent to its foreign counterparts.

The world-wide recognition of the results we have been achieving by members of Conquiliologistas do Brasil and those associations maintaining exchange of publications with us has kept our spirits high. By the way, we would like to thank the favorable reviews welcoming *Siratus* in *Rossiniana* n. 47, *Halia* n. 29, *La Conchiglia* n. 250-252, and *Hawaiian Shell News* n. 5.

The hearty commitment of our members in heralding *Siratus* and lending a hand to both our magazine and Conquiliologistas do Brasil has been wonderful. Dr. R. T. Abbott, who sent us a copy of his *Compendium of Landshells* and *Nature in Photography: Shells*, and Dr. J. W. Thomé, who will be advertising our work during the 2nd ICMAM, to be held next June in Seoul, South Korea, are further examples of the enterprising enthusiasm of our friends. With their help, our success is a sure thing.

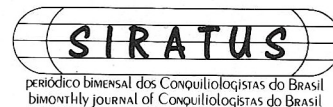
Our hearty thanks to you all!

José Coltro Júnior

ÍNDICE / INDEX

Um catálogo da família Neritidae / A catalogue of the Neritidae	3
Coletando com Leo Man in't Veld / Shelling with Leo Man in't Veld	6
<i>Voluta ebraea</i> Linnaeus, 1758	7
<i>Odontocymbiola americana</i> (Reeve, 1856)	9
Fotografia de conchas / Shell photography	11
Conchavo / Conchologizing	12
Coleta de conchas e preservação da malacofauna / Shelling and malacofauna conservation	13
Ocorrência de <i>Littorina zebra</i> (Donovan, 1825) na Bahia de Caráquez, Equador / Occurrence of <i>Littorina zebra</i> (Donovan, 1825) at Bahia de Caráquez, Equador	14
Filatelias / Philately	15

ISSN 0103 - 5606



Siratus é uma publicação bimensal bilingüe dos Conquiliologistas do Brasil, sociedade sediada na Rua Gracindo de Sá, 39 / CEP: 01443 - São Paulo - SP - Brasil, com a Caixa Postal 15011 / CEP: 01599 - São Paulo - SP, e o telefone (011) 282-7006, para onde pedidos de assinatura, inscrições, artigos e cartas devem ser enviados.

Editor: José Coltro Júnior

Conselho editorial: Julio Colella e Renato Moscatelli
Redação, tradução português-inglês e supervisão das traduções inglês-português: Vera Cecília Machline
Revisão de português: Edison Vieira Pinto
Revisão de inglês: Claude Machline

Consultoria de Malacologia: Prof. Eliézer de Carvalho Rios (Fundação Universidade do Rio Grande); e Profª Drª Rosa de Lima Silva Mello (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Secretaria: Antonio Celso Guimarães Prado

Colaborações: seja de qual natureza forem, serão creditadas quando de sua publicação

Fotolito e impressão: Antonio A. Nano & Filho Ltda., Rua Cunha Gago, 181 / CEP: 05421 - São Paulo - SP - Brasil.

As opiniões e as idéias expressas nos artigos publicados em *Siratus* são de inteira responsabilidade dos autores. Artigos pertinentes à Malacologia ou à Conquiliologia são bem-vindos, mas *Siratus* reserva-se o direito de não publicá-los se assim achar conveniente. Pede-se aos autores que enviem artigos datilografados em português e/ou inglês, cuidadosamente revistos e incluindo uma breve biografia deles. Fotos e ilustrações devem ser creditadas e legendadas. Citações e bibliografia precisam obedecer ao padrão internacional vigente. Os artigos estão sujeitos a uma revisão editorial. Envie cópias, pois nada será devolvido.

Siratus is a bimonthly bilingual publication of Conquiliologistas do Brasil, seated at Rua Gracindo de Sá, 39 / CEP: 01443 - São Paulo - SP - Brazil, with the Post Office Box 15011 / CEP: 01599 - São Paulo - SP, and the telephone number (011) 282-7006, where requests for subscription, membership affiliations, articles, and letters may be sent.

Editor: José Coltro Júnior

Editorial board: Julio Colella and Renato Moscatelli
Edition, Portuguese-English translation, and supervision of English-Portuguese translations:

Vera Cecília Machline
Portuguese revision: Edison Vieira Pinto
English revision: Claude Machline

Malacology advisory: Prof. Eliézer de Carvalho Rios (Fundação Universidade do Rio Grande); and Prof. Rosa de Lima Silva Mello, Ph. D. (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Secretary: Antonio Celso Guimarães Prado

Collaborations: whatever their nature, they shall be credited upon their publication

Photolithography and printing: Antonio A. Nano & Filho Ltda., Rua Cunha Gago, 181 / CEP: 05421 - São Paulo - SP - Brazil.

The opinions and ideas in the articles published in *Siratus* are of the authors' responsibility. Articles pertaining either to Malacology or Conchology are welcome, but *Siratus* secures itself the right of not publishing them if it believes convenient to do so. Authors are requested to send articles typewritten in English and/or Portuguese, carefully checked, and including a brief biography of themselves. Photos and plates should be credited and legended. Citations and bibliography must conform to standard international practice. Articles are subject to editing. Send copies because no material will be returned.

Assinatura e inscrição (uma única taxa anual):

Subscription and membership affiliation (a single annual rate):
Brasil 50 BTNs Brazil
Exterior (via aérea) US\$ 30 Abroad (air mail)
Exemplar avulso 8.5 BTNs / US\$ 5 Single issue
Exemplar atrasado 10 BTNs / US\$ 6 Late issue

Foto da capa: *Odontocymbiola americana* (Reeve, 1856), por Enrique Alberto Panipucci

Cover photo: *Odontocymbiola americana* (Reeve, 1856), by Enrique Alberto Panipucci

UM CATÁLOGO DA FAMÍLIA NERITIDAE

A CATALOGUE OF THE NERITIDAE

Antonio Celso Guimarães Prado

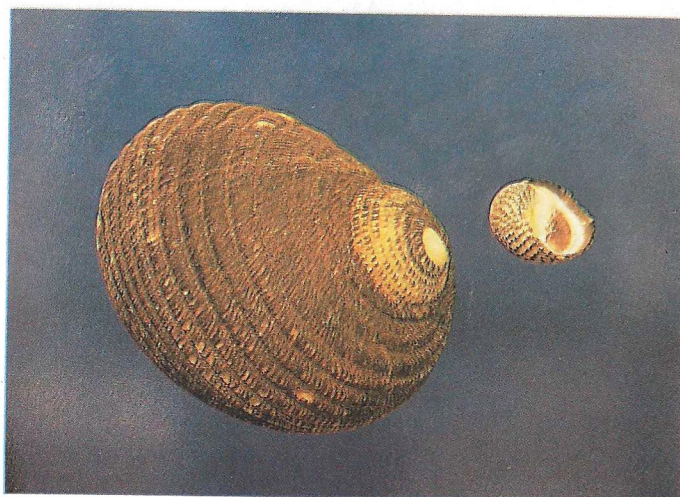
Temos observado, em listas de colecionadores e comerciantes de conchas, a repetição de uma mesma espécie sob nomes sinônimos. Com isto, colecionadores menos avisados às vezes adquirem exemplares que já possuem em suas coleções. No intuito de tentar corrigir tal fato, elaboramos um levantamento baseado em livros técnicos, trabalhos científicos e listas de comerciantes, e o resultado de nossa pesquisa segue abaixo. Ficamos no aguardo das observações dos interessados, a fim de que possamos ter a lista a mais completa e correta possível.

I have noticed that shell collectors and dealers sometimes list the same species more than once under synonymous names. As a result of this, only expert taxonomists do not run the risk of asking for species they already own. In order to help solving this matter, I have devised this catalogue of the Neritidae based on technical books, scientific papers, and lists of dealers, and the result of my research follows below. I would like to count on your knowledge for completing and correcting this catalogue.

Neritidae Rafinesque, 1815
Neritinae (Rafinesque, 1815)

<i>Nerita</i> (Linnaeus, 1758)	
<i>albicilla</i> (Linnaeus, 1758)	S. Africa - I. Pacific
Syn. <i>ustulata</i> (Sowerby)	
<i>annulata</i> (Reeve, 1855)	Thailand
<i>antillarum</i> (Gmelin, 1791)	Cuba
<i>antiquata</i> (Recluz, 1841)	Australia - Philippines
Syn. <i>polita antiquata</i> (Recluz, 1841)	
<i>australis</i> (Wood)	
<i>argus</i> (Recluz, 1841)	Polynesia
<i>ascensionis</i> (Gmelin, 1791)	Brazil
Syn. <i>ascensionis deturpensis</i> (Vermeij, 1970)	
<i>ascensionis trinidadensis</i> (Vermeij, 1970)	
<i>aterrima</i> (Gmelin, 1791)	Australia - New Zealand
Syn. <i>nigerrima</i> (Gmelin, 1791)	
<i>atra</i> (Gmelin, 1791)	NW Africa
Syn. <i>senegalensis</i> (Gmelin, 1791)	
<i>atramentosa</i> (Reeve)	S. Africa - Seychelles
<i>birmanica</i> (Recluz)	Australia - Philippines
<i>chamaeleon</i> (Linnaeus, 1758)	I. Pacific
<i>costata</i> (Gmelin, 1791)	W. Pacific
<i>crepidularia</i> (Lamarck)	Australia
<i>exuvia</i> (Linnaeus, 1758)	I. Pacific
Syn. <i>aculeata</i> (Reeve, 1855)	
<i>flammulata</i> (Recluz)	Philippines
<i>forskali</i> (Recluz)	Suez
<i>fulgurans</i> (Gmelin, 1791)	USA (E) to Brazil
<i>funiculata</i> (Menke, 1851)	USA (W) to Peru
Syn. <i>bernhardi</i> (Recluz, 1855)	
<i>granulata</i> (Reeve)	I. Pacific
<i>grayana</i> (Recluz)	Palau Is.
<i>grossa</i> (Linnaeus, 1758)	I. Pacific
<i>guamensis</i> (Quoy & Gayard)	Mariana Is.
<i>helicinoides</i> (Pilsbry, 1896)	Japan
<i>incerta</i> (Busch)	Samoa Is.
<i>japonica</i> (Dunker)	Japan
<i>lagyilabris</i> (Pilsbry, 1896)	Japan
<i>lineata</i> (Gmelin, 1791)	I. Pacific
Syn. <i>balteata</i> (Reeve, 1855)	
<i>lirellata</i> (Rehder)	Easter Is.
<i>maura</i> (Recluz)	I. Pacific
<i>maxima</i> (Gmelin, 1791)	Samoa Is.

<i>melanotragus</i> (Smith, 1884)	Australia - New Zealand
Syn. <i>nigra</i> (Gray)	
<i>morio</i> (Sowerby)	I. Pacific
<i>nigrita</i> (Röding)	Indonesia
<i>ocellata</i> (Le Guillou)	Indonesia
<i>orbignyana</i> (Recluz)	Red Sea
<i>oryzarum</i> (Recluz)	India
<i>patula</i> (Recluz)	Philippines
<i>peloronta</i> (Linnaeus, 1758)	USA (E) - West Indies
<i>picea</i> (Recluz, 1851)	W. Pacific
<i>planospira</i> (Anton, 1839)	W. Pacific
<i>plexa</i> (Chemnitz)	Maurice - Seychelles
<i>plicata</i> (Linnaeus, 1758)	W. Pacific
<i>polita</i> (Linnaeus, 1758)	W. Pacific
<i>proxima</i> (Sowerby)	Bonin Is.
<i>retropictus</i> (von Martens, 1879)	Japan
<i>rumphii</i> (Recluz, 1841)	Israel
Syn. <i>polita rumphii</i> (Recluz)	
<i>sanguinolenta</i> (Menke)	Red Sea
<i>scabricosta</i> (Lamarck, 1822)	USA (E) - Ecuador
Syn. <i>fuscata</i> (Menke, 1825)	
<i>deshayesii</i> (Recluz, 1841)	
<i>papilionacea</i> (Valenciennes, 1832)	
<i>multijugis</i> (Menke, 1847)	
<i>ornata</i> (Sowerby, 1832)	
<i>signata</i> (MacLeay in Lamarck, 1822)	I. Pacific - Philippines
Syn. <i>reticulata</i> (Kersten)	
<i>squamulata</i> (Le Guillou, 1841)	Philippines
<i>stricta</i> (Baird)	Philippines
<i>tessellata</i> (Gmelin, 1791)	USA (E) - Brazil
<i>textilis</i> (Gmelin, 1791)	I. Pacific - W. Africa
Syn. <i>plexa</i> (Dillwyn)	
<i>umlaasiana</i> (Krauss, 1844)	S. Africa - Moçambique
<i>undata</i> (Linnaeus, 1758)	I. Pacific - Japan
Syn. <i>striata</i> (Burrows, 1815)	
<i>undulata</i> (Gmelin)	
<i>versicolor</i> (Gmelin, 1791)	USA (E) - West Indies
<i>yoldii</i> (Recluz)	China
Fluvinerita (Pilsbry, 1932)	
<i>tenebricosa</i> (C. B. Adams)	Jamaica



Nerita ascenciones (Gmelin, 1791)
17 mm (0.67 in)-long specimen from Fernando de Noronha
41 mm (1.61 in)-long specimen from Suape, Pernambuco state



Nerita umlaasiana (Krauss, 1844)
17 mm (0.67 in)-long specimen from Transkei, Africa

- Clypeolum** (Récluz, 1842)
auriculatum (Lamarck, 1816)
 Syn. *Neritina subulata* (Récluz)
granosum (Sowerby, 1833)
latissimum (Broderip, 1833)
 Syn. *Neritina globosa* (Broderip, 1833)
N. intermedia (Sowerby, 1833)
N. cassiculum (Sowerby, 1833)
N. guayaquilensis (Sowerby, 1849)
N. pilsbryi (Tryon, 1888)
mauriti (Lesson)
oweniana (Gray)
subauriculatum (Récluz)
tahitensis (Lesson)
- Dostia** (Gray, 1847)
leconti (Récluz)
violacea (Gmelin, 1791)
- Neritodryas** (von Martens, 1869)
cornea (Linnaeus, 1758)
dubia (Gmelin, 1791)
subsulcata (Sowerby, 1836)
- Puperita** (Gray, 1858)
benoni (Récluz)
japonica (Dunker, 1860)
pupa (Linnaeus, 1758)
tristis (Orbigny, 1842)
- Septaria** (Férussac, 1807)
borbonica (Bory, 1803)
freycineti (Récluz)
janelli (Récluz, 1841)
lineata (Lamarck)
macrocephala (Le Guillou)
porcellana (Linnaeus, 1758)
suborbicularis (Sowerby)
- Theodoxus** (Montfort, 1810)
anatolicus (Récluz, 1841)
bicolor (Récluz)
callosus (Deshayes)
coronatus (Leach, 1805)
 Syn. *Neritina longispina* (Récluz)
danubialis (Muhlfeld)
diadema (Récluz)
elongatus (Morelet)
fluviatilis (Linnaeus, 1758)
fontaineana (Orbigny, 1840)
gadianensis (Groello)
 Syn. *T. gadianensis valentina* (Groello)
jordani (Sowerby)
lituratus (Eichwald)
luteofasciatus (Muller, 1879)
 Syn. *T. picta* (Reeve)
Neritina picta (Sowerby, 1832)
T. usurpatrix (Crosse & Fischer, 1892)
Nerita picta guttata (Muller, 1879)
Nerita albescens (Muller, 1879)
Nerita nigrofasciata (Muller, 1879)
Nerita sarta (von Martens, 1901)
Nerita subnigra (von Martens, 1901)
niloticus (Reeve)
nucleolus (Morelet)
oualaniensis (Lesson, 1831)
prevostiana (Parsch)
peloponensis (Récluz)
recluzianus (Le Guillou)
spinosus (Sowerby)
souleyetiana (Récluz)
sauleyi (Bourguinat, 1852)
transversalis (Ziegler)
verpertinus (Sowerby)
 Syn. *Neritina tahitensis* (Lesson, 1830)
- Clithon** (Montfort, 1810)
corona (Linnaeus, 1758)
 Syn. *Theodoxus corona* (Linnaeus, 1758)
T. brevispina (Linnaeus, 1758)
sowerbianus (Récluz)
- Smaragdiinae** (Backer, 1923)
- Smaragdia** (Issel, 1869)
feuillei (Issel)
rangiana (Récluz, 1841)
 Syn. *Nerita rangiana* (Récluz, 1841)
sowerbiana (Montrouzier, 1863)
viridis (Linnaeus, 1758)
 Syn. *Nerita viridis* (Linnaeus, 1758)
viridimaris (Maury, 1917)
 Syn. *Neritina wayssei* (Russell, 1940)
- S. Africa
 USA (Hawaii)
 USA (W) - Ecuador
- Maurice Is.
 W. Africa
 Melanesia
 Polynesia
- New Caledonie
 Japan
- Philippines
 W. Pacific
 SW Pacific
- Pacific
 W. Pacific - Japan
 USA (E) - West Indies
 Antilles
- Maurice Is.
 Fidji Is.
 Indonesia
 Indonesia - Melanesia
 Melanesia
 Philippines
 Melanesia
- Greece
 Philippines
 Greece
 SW Pacific
- Italy
 Philippines - Indonesia
 Spain
 Mediterranean Sea
 Ecuador
 Spain
- Syria
 Caspian Sea
 USA (W) - Peru
- Egypt
 New Caledonie
 Australia
 Austria - Hungary
 Greece
 New Caledonie
 Tahiti Is.
 Marquesas Is.
 Greece
 Romania
 USA (Hawaii)
- SW Pacific - Philippines
- Japan
- Red Sea
 I. Pacific - Philippines
- E. Africa - Philippines
 Mediterranean Sea
- USA (E) - Brazil
- Neritina** (Lamarck, 1816)
adansoniana (Récluz)
adumbrata (Reeve)
aquatilis (Reeve)
cariosa (Gray)
clenchi (Russell, 1940)
communis (Quoy & Gaymard, 1832)
 Syn. *Theodoxus communis* (Quoy & Gaymard, 1832)
N. waigiensis (Lesson)
coromandeliana (Sowerby, 1832)
gagates (Lamarck)
glabrata (Sowerby)
interstitialis (von Martens)
labiosa (Sowerby)
lineatus (Lamarck, 1816)
natalensis (Reeve)
paraella (Röding, 1798)
piratica (Russell, 1940)
porcata (Gould)
pulligera (Linnaeus, 1767)
punctulata (Lamarck, 1816)
reclivata (Say, 1822)
 Syn. *floridana* (Reeve, 1855)
sphaera (Pilsbry, 1931)
rotundata (von Martens, 1865)
palmae (Dall, 1885)
roissyana (Récluz)
sandalina (Récluz)
smithi (Wood)
turrita (Gmelin, 1791)
variegata (Lesson)
vespertina (Nuttall)
virginea (Linnaeus, 1758)
 Syn. *meleagris* (Lamarck, 1822)
minor (Metcalf, 1904)
bahiensis (Récluz, 1850)
zebra (Bruguière, 1792)
ziczac (Lamarck, 1816)
- Senegal
 Melanesia
 Indonesia
 USA (Hawaii)
 USA (E) - West Indies
 W. Pacific - Philippines
- Philippines
 Philippines
 W. Africa
 New Guinea - Samoa Is.
 Philippines - Celebes
 Australia
 S. Africa - Moçambique
 Japan - Philippines
 West Indies
 Fidji - Samoa Is.
 Polynesia - Japan
 West Indies
 USA (E) - West Indies
- Melanesia
 Fidji Is.
 India
 I. Pacific - Philippines
 Philippines
 Polynesia
 USA (E) - Brazil
- Brazil - Suriname
 W. Pacific

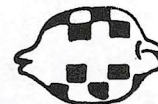
Bibliografia/Bibliography

- ABBOTT, R. T., 1974. *American Seashells. The Marine Mollusca of the Atlantic and Pacific Coasts of North America*. 2nd ed. Van Nostrand Reinhold.
- ABBOTT, R. T. & S. Peter Dance, 1982. *Compendium of Seashells*. E. P. Dutton.
- DANCE, S. Peter, 1976. *The Collector's Encyclopedia of Shells*. 2nd ed. McGraw-Hill.
- KAICHER, Sally Diana, 1987. *Card Catalogue of World-wide Shells*. Pack 47 (Neritidae).
- KEEN, Myra, 1971. *Seashells of Tropical West America*. 2nd ed. Stanford University Press.
- LINDER, Gert, 1979. *Field Guide to Seashells of the World*. Van Nostrand Reinhold.
- RIOS, E. de Carvalho, 1985. *Seashells of Brasil*. Fundação Universidade do Rio Grande/Fundação Cidade do Rio Grande/Museu Oceanográfico.

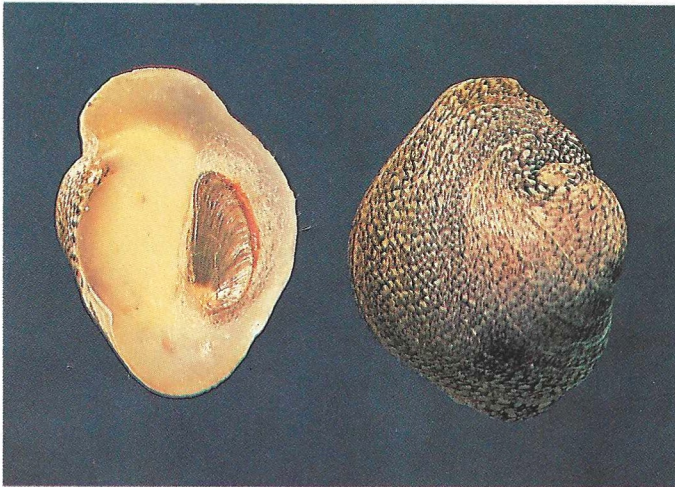
Antonio Celso Guimarães Prado,
 analista de projetos no Grupo Papel Simão S. A., secretário cada vez mais ocupado de *Siratus* e membro da primeira diretoria dos Conquiliologistas do Brasil. Seu endereço para correspondência e Caixa Postal 28 / CEP: 08701 - Mogi das Cruzes - SP - Brasil.
 Antonio Celso Guimarães Prado,
 project analyst at the Grupo Papel Simão S. A., *Siratus*' increasingly busy secretary, and member of Conquiliologists do Brasil' first presidency. His writing address is Caixa Postal 28 / CEP: 08701 - Mogi das Cruzes - SP - Brazil.

PHILLIP W. CLOVER

tel 707-996-6960

P.O. BOX 736
KENWOOD CA. 95452

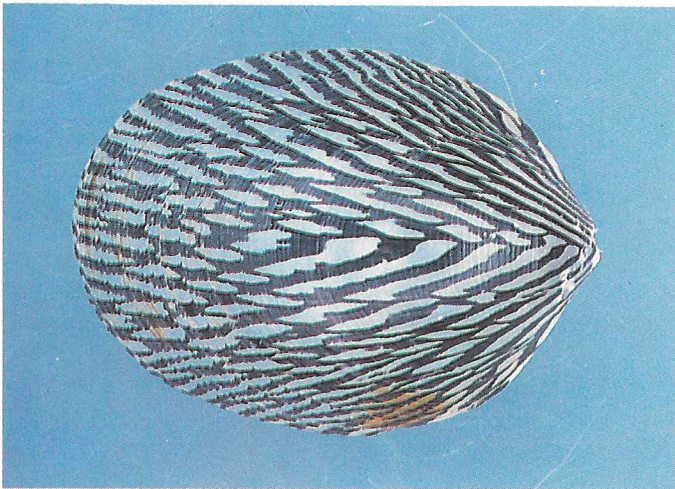
DEALER IN WORLD WIDE
 SPECIMEN SEASHELLS, SPECIALIZING IN
 RARE CYPRAEA, CONUS, VOLUTA AND
 NUREX. ALSO CURRENT AND OUT OF PRINT
 SHELL BOOKS. FREE PRICE LISTS ON
 REQUEST. MAIL ORDERS SINCE 1960



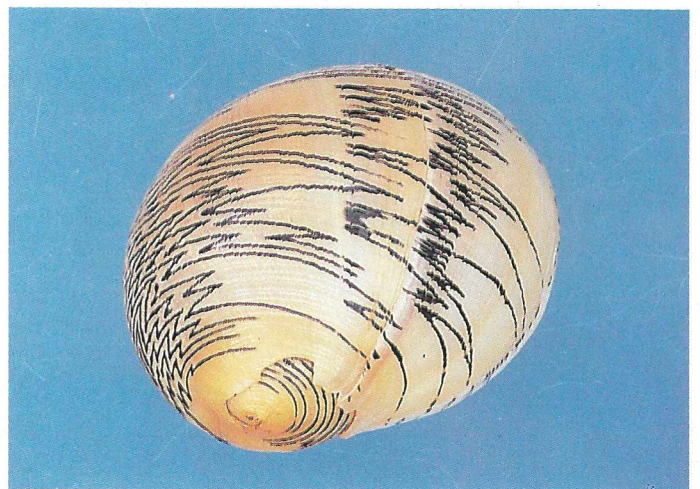
Clypeolum latissimum (Broderip, 1833)
35-37 mm (1.38-1.45 in)-long specimens from Panama



Theodoxus coronatus (Leach, 1805)
11 mm (0.43 in)-long specimen from Nuku-Hiva, Marquesas Is.



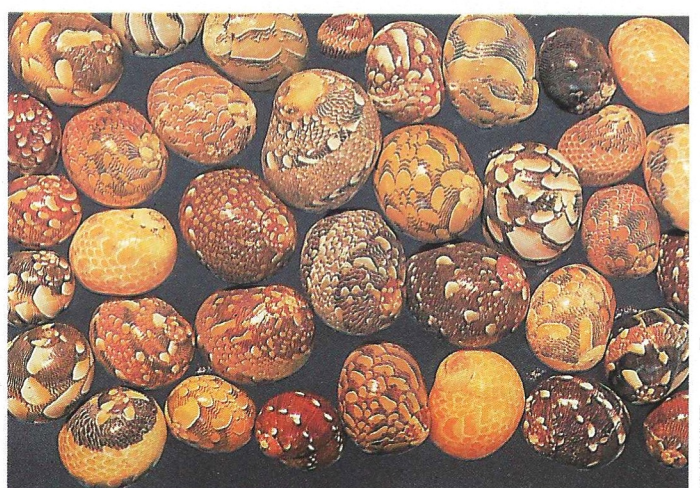
Septaria janelli (Récluz, 1841)
20 mm (0.79 in)-long specimen from Papenoo, Tahiti Is.



Neritina sp.
21 mm (0.83 in)-long specimen from Mauritius Is.



Puperita pupa (Linnaeus, 1758)
11-13 mm (0.43-0.51 in)-long specimens from San Martin Is.,
West Indies



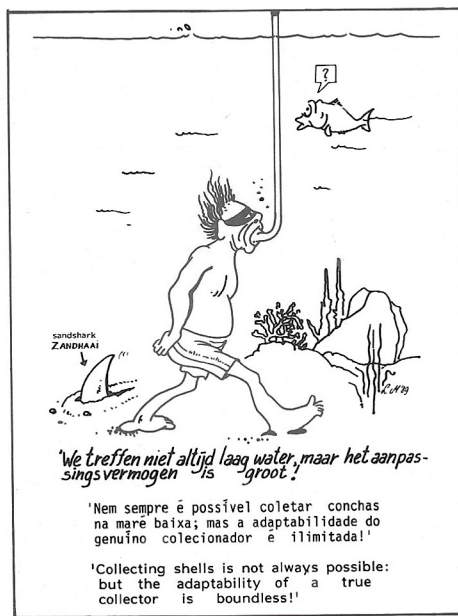
Neritina virginea (Linnaeus, 1758)
9-12 mm (0.35-0.47 in)-long specimens from Itaparica Is.,
state of Bahia, Brazil

COLETANDO COM LEO MAN IN'T VELD

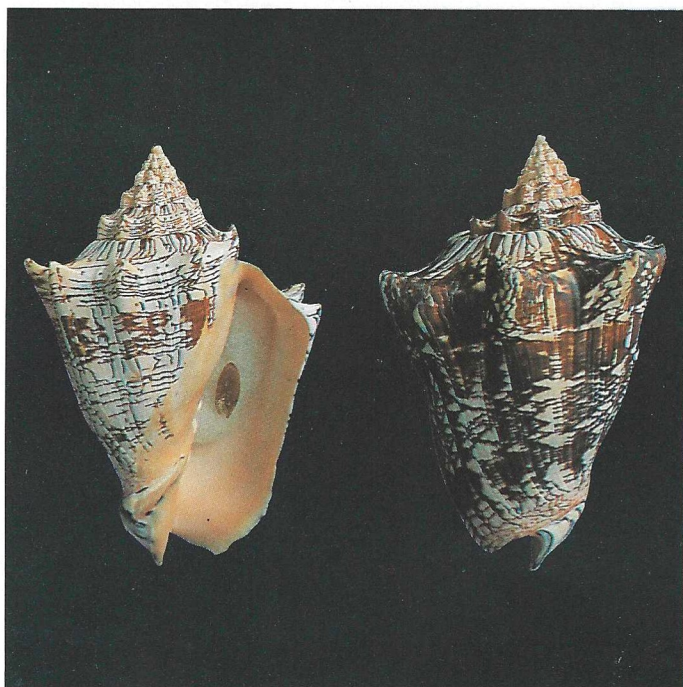
Eis mais algumas contribuições do nosso bem-humorado colaborador Leo Man in't Veld, que, em ocasiões mais sérias, é curador da Divisão dos Gastrópodes Tropicais do Departamento de Moluscos do Natuurmuseum de Rotterdam e membro do Zeebiologisch Museum (Museu de Biologia Marinha) em Scheveningen, Holanda. Ainda, além de especialista em Strombidae, ele é exímio aerógrafo e desenhista. Seu endereço é 2e Maasboschstraat 27 / 3134 XH Vlaardingen / Holanda.

SHELLING WITH LEO MAN IN'T VELD

Here are some more contributions from our good-humored collaborator Leo Man in't Veld, who, in more serious occasions, is curator of the Tropical Mollusca Division at the Mollusca Department in the Natuurmuseum in Rotterdam, and staff member of the Zeebiologisch Museum (Museum of Sea Biology) in Scheveningen, The Netherlands. Moreover, besides a specialist in the Strombidae, he is an expert airbrush painter and skillful drawer. His address is 2e Maasboschstraat 27 / 3134 XH Vlaardingen / The Netherlands.



VOLUTA EBRAEA LINNAEUS, 1758



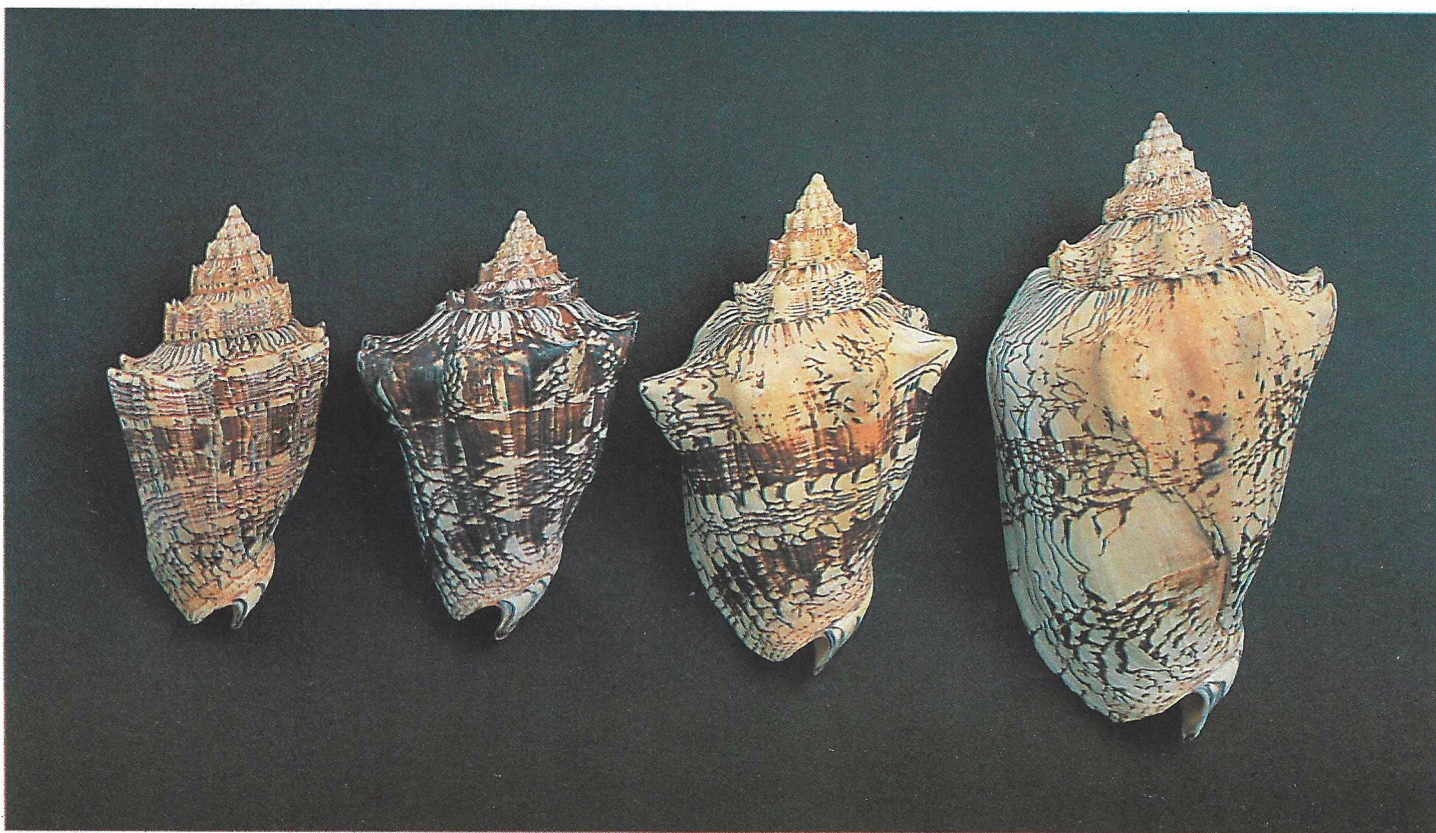
Vistas dorsal e ventral de dois espécimes fêmeos; o da esquerda tem 164 mm de comprimento e foi coletado ao largo de Fortaleza, Estado do Ceará; o da direita tem 167 mm de comprimento e foi dragado ao largo de Natal, Estado do Rio Grande do Norte.

Ventral and dorsal views of two female specimens; the one on the left is 164 mm (6.46 in) long and was shelled off Fortaleza, Ceará state; the one on the right is 167 (6.57 in) long and was dredged off Natal; Rio Grande do Norte state.



Dimorfismo sexual em *Voluta ebraea*; o exemplar fêmeo à esquerda tem 167 mm de comprimento e foi dragado ao largo de Natal, Estado do Rio Grande do Norte; o espécime macho à direita tem 166 mm de comprimento e foi coletado ao largo de Recife, Estado de Pernambuco.

Sexual dimorphism in *Voluta ebraea*; the female specimen on the left is 167 mm (6.57 in) long and was dredged off Natal, Rio Grande do Norte state; the male specimen on the right is 166 mm (6.54 in) long and was shelled off Recife, Pernambuco state.



Variação de padronagem de exemplares que, da esquerda para a direita, têm 165,5, 166, 167 e 240 mm de comprimento e foram coletados respectivamente ao largo de Recife, Natal, Fortaleza e Natal. Exceto pelo espécime de 240 mm de comprimento, que pertence à coleção de José Roberto Heise, todos os demais exemplares pertencem à coleção de Vera Cecília Machline.

Pattern variation of specimens which, from left to right, are 165.5, 166, 167, and 240 mm (6.51, 6.53, 6.24, and 9.45 in) long and were shelled off Recife, Natal, Fortaleza and Natal. Except for the 240 mm-long specimen, which belongs to José Roberto Heise's collection, all the other shells belong to Vera Cecília Machline's collection.

VOLUTA EBRAEA LINNAEUS, 1758

Descrição da concha: Bastante grande, atinge 100 mm de comprimento (exemplares excepcionais chegam a alcançar 260 mm); protoconcha arredondada e lisa constituída por duas voltas; teleoconcha com 5 voltas levemente convexas; espira moderadamente alta; ângulo apical entre 60° (machos) e 75° (fêmeas); sutura conspicua e irregular; superfície exterior lisa com nódulos espirais agudos (de 9 a 11 na volta corporal); coloração formando um complexo marrom avermelhado semelhante a caracteres hebraicos; abertura longa e estreita; lábio externo espesso; região parietal vitrificada; columela com 9 a 11 plicas; operculo unguiculado com um núcleo subcentral; o operculo cobre apenas 1/4 da abertura; canal sifonal curto apresentando uma fasciola.

Shell description: Quite large, it attains 100 mm (39 in) in length (exceptional shells may reach 260 mm -- 102 in); protoconch rounded, smooth, and made up of two whorls; teleoconch with 5 slightly convex whorls; moderately high spire; apical angle between 60° (males) and 75° (females); suture irregular but conspicuous; outer surface smooth sculptured with sharp spiral nodules (9 to 11 on body whorl); color complex reddish-brown analogous to Hebraic characters; long and narrow aperture; thick outer lip; glazed parietal region; columella bearing 9 to 11 plicae; claw-like operculum with a subcentral nucleus and covering only 1/4 of the aperture; short siphonal canal featuring a fasciole.

Anatomia: Animal de cor marfim claro com uma retícula de numerosas linhas vermelhas; manto e pé bem amplos; lobos desiguais na base dos sifões; *vas deferens* incrustado na parede corporal; penis largo e achatado; rádula multicuspidada e unisseriada com 7 a 12 cúspides centrais, cúspides laterais maiores e um ou dois denticulos entre as cúspides centrais (Calvo, 1987).

Anatomy: Pale ivory animal exhibiting a network of numerous red lines; foot and mantle very large; unequal lobes at the base of the siphons; *vas deferens* embedded in body wall; broad and flattened penis; uniserial and multicuspidate radula with 7 to 12 central cusps, larger lateral cusps, and one or two small denticles between the central cusps (Calvo, 1987).

Observações: *Voluta ebraea* apresenta dimorfismo sexual; as conchas de animais fêmeos possuem nódulos maiores e são mais largas do que as conchas de exemplares machos. É uma espécie comestível.

Remarks: *Voluta ebraea* presents sexual dimorphism; the shells of female animals have larger nodules and are broader than the shells of male specimens. It is an edible species.

Distribuição geográfica: Distribui-se desde o Estado do Amapá até o sul do Estado da Bahia; ocorre também no Arquipélago dos Abrolhos.

Geographical range: It ranges from the state of Amapá to the south of the state of Bahia; it also occurs at the Archipelago of Abrolhos.

Localidade-tipo: Paripueira, na cidade de Maceió, no Estado de Alagoas.

Type locality: Paripueira, at the city of Maceió, in the state of Alagoas.



Hábitat: Habita fundos de areia grossa entre pedras e corais, desde a faixa da maré baixa até os 40 m de profundidade.

Habitat: It inhabits coarse sand bottoms among rocks and corals, from low tide to a depth of 40 m (131 ft).

Sinonímia/Synonymy:

Voluta hebraea Gmelin, 1791; *V. cholorosina* Lamarck, 1811, and *V. turbinata* Kiener, 1839.

Bibliografia/Bibliography:

CALVO, I. S., 1987. *Rádulas de Gastrópodes Marinhos Brasileiros*. Rio Grande: Editora da Fundação Universidade do Rio Grande.

CLENCH, W. J. & R. D. Turner, 1964. The subfamilies Volutinae, Zidoninae, Odontocymbiolinae, and Calliotectinae in the W. Atlantic. *Johnsonia* 4(43): 129-180, pl. 80-114.

PETUCH, E. J., 1979. New Gastropods from the Abrolhos Is. and Reef Complex. *Brazil. Proc. Biol. Soc. Wash.* 92(3): 510-526, 4 pl.

RIOS, E. C., 1985. *Seashells of Brazil*. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande, Fundação Cidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico.

(Primeira versão da tradução Inglês-Português feita por Renata Mattoso Nunes von Ungern-Sternberg, quarto-anista do curso de Tradutores e Interpretes da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas; estagiária do Centro Experimental de Tradução, Av. Brig. Luís Antônio, 871, São Paulo, SP; e, mais recentemente, uma promissora conchilologista.)

First version of the English-Portuguese translation made by Renata Mattoso Nunes von Ungern-Sternberg, senior at the course of Translators and Interpreters at the Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas; apprentice at the Centro Experimental de Tradução, Av. Brig. Luís Antônio, 871, São Paulo, SP; and, more recently, a promising conchologist.)

ODONTOCYMBIOLA AMERICANA (REEVE, 1856)

Descrição da concha: De tamanho médio, atinge 65 mm de comprimento; protoconcha bulbóide e lisa constituída por duas voltas; teleoconcha com 4 voltas levemente convexas; espira relativamente alta; ângulo apical entre 50° e 55°; sutura conspícua; superfície externa lisa com 9 a 11 nódulos espirais no ombro da última volta; coloração entre o cinza amarelado e o laranja acastanhado, além de linhas axiais em forma de ziguezague; algumas espécies apresentam manchas escuras; perióstraco fino e decíduo; abertura semilunar; columela com 4 ou 5 plicas variáveis; região parietal levemente vitrificada; lábio externo simples; espécie desprovida de operculo; canal sifonal aberto, raso e com uma fasciola.

Shell description: Medium-sized shell reaching 65 mm (26 in) in length; protoconch bulbous, smooth, and constituted of two whorls; teleoconch with 4 slightly convex whorls; relatively high spire; apical angle between 50° and 55°; conspicuous suture; outer surface smooth and sculptured with 9 to 11 spiral nodules at the shoulder of the last whorl; color varying between yellowish-gray and brown-orange besides axial zigzag lines; some specimens present dark spots; thin and deciduous periostracum; semilunar aperture; columella bearing 4 or 5 variable plicae; parietal region slightly glazed; outer lip simple; operculum lacking; siphonal canal open, shallow and forming a fasciole.

Anatomia: Animal bege amarelado sem nenhum desenho; tentáculos ausentes; sifão com dois lobos basais de tamanho igual; *vas deferens* incrustado na parede corporal; pênis grande; rádula composta por dentes raquidianos unisseriados com três cúspides ponteadas, muito semelhantes a anzóis, que se projetam para fora e para baixo como um arco (Calvo, 1987).

Anatomy: Yellow-beige animal devoid of any design; tentacles lacking; siphon with two equal basal lobes; *vas deferens* embedded in body wall; large penis; radula bearing uniserial teeth with 3 pointed and hook-like cusps projecting out and downward similarly to an arc (Calvo, 1987).

Distribuição geográfica: *O. americana* distribui-se entre os Estados brasileiros da Bahia e do Rio Grande do Sul; ocorre também na ilha de Trindade.

Geographical range: *O. americana* ranges between the Brazilian states of Bahia and Rio Grande do Sul; it also occurs at the island of Trindade.

Localidade-tipo: Ilha de Sant'Anna, na cidade de Macaé, no Estado do Rio de Janeiro.

Type locality: Island of Sant'Anna, at the city of Macaé, in the state of Rio de Janeiro.

Holótipo: Foi perdido.

Holotype: It has been lost.

Habitat: Habita fundos arenosos, areno-lodosos e de conchas quebradas, a uma profundidade que varia entre 33 e 110 m.

Habitat: It inhabits sand, sandy mud, and broken shell bottoms at depths varying between 33 and 110 m (108 and 361 ft).



Sinonímia: Esta espécie foi descrita por Reeve em junho de 1856, enquanto que seu principal sinônimo, *Voluta cleryana*, foi descrito por Petit de la Saussaye em novembro do mesmo ano, apenas quatro meses e meio mais tarde.

Synonymy: This species was described by Reeve in June 1856, whereas its main synonym, *Voluta cleryana*, was described by Petit de la Saussaye in November the same year, only four and a half months later.

Bibliografia/Bibliography:

CALVO, I. S., 1987. *Rádulas de Gastrópodes Marinhos Brasileiros*. Rio Grande: Editora da Fundação Universidade do Rio Grande.

CLENCH, W. J. & R. D. Turner, 1964. The subfamilies Volutinae, Zidoninae, Odontocymbiolinae, and Calliotectinae in the W. Atlantic. *Johnsonia* 4(43): 129-180, pl. 80-114.

RIOS, E. C., 1985. *Seashells of Brazil*. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande, Fundação Cidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico.

(Primeira versão da tradução Inglês-Português feita por Renata Mattoso Nunes von Ungern-Sternberg, quarto-anista do curso de Tradutores e Interpretes da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas; estagiária do Centro Experimental de Tradução, Av. Brig. Luís Antônio, 871, São Paulo, SP; e, mais recentemente, uma promissora conchilologista.)

First version of the English-Portuguese translation made by Renata Mattoso Nunes von Ungern-Sternberg, senior at the course of Translators and Interpreters at the Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas; apprentice at the Centro Experimental de Tradução, Av. Brig. Luís Antônio, 871, São Paulo, SP; and, more recently, a promising conchologist.)

ODONTOCYMBIOLA AMERICANA (REEVE, 1856)



Vistas dorsal e ventral de exemplar com 51,5 mm de comprimento coletado ao largo de Vitória, Estado do Espírito Santo
Dorsal and ventral views of a 51.5 (2.03 in)-long specimen shelled off Vitória, Espírito Santo state



Variação de padronagem de exemplares com entre 36 e 54 mm de comprimento e coletados ao longo de uma faixa da costa brasileira estendendo-se desde Vitória, Estado do Espírito Santo, até Santos, Estado de São Paulo. Todos os espécimes pertencem à coleção de Enrique A. Panipucci
Pattern variation of specimens varying between 36 and 54 mm (1.42 and 2.12 in) long that were shelled along a stretch of the Brazilian coast running from Vitória, Espírito Santo state, to Santos, São Paulo state. All specimens belong to Enrique A. Panipucci's collection

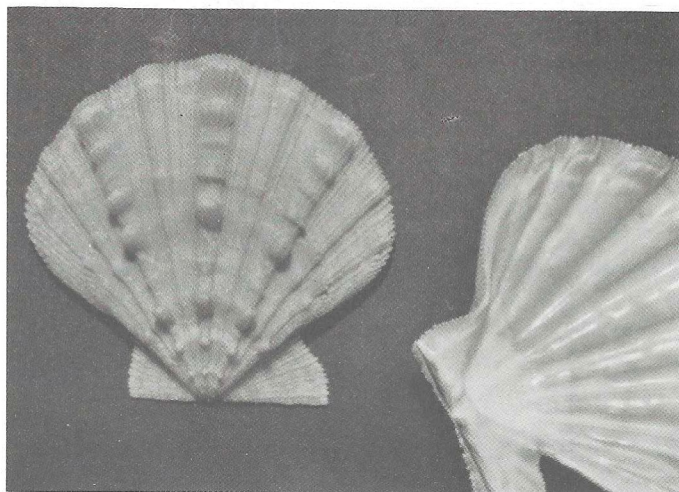
FOTOGRAFIA DE CONCHAS

SHELL PHOTOGRAPHY

Silvio Ferraz Bonadia

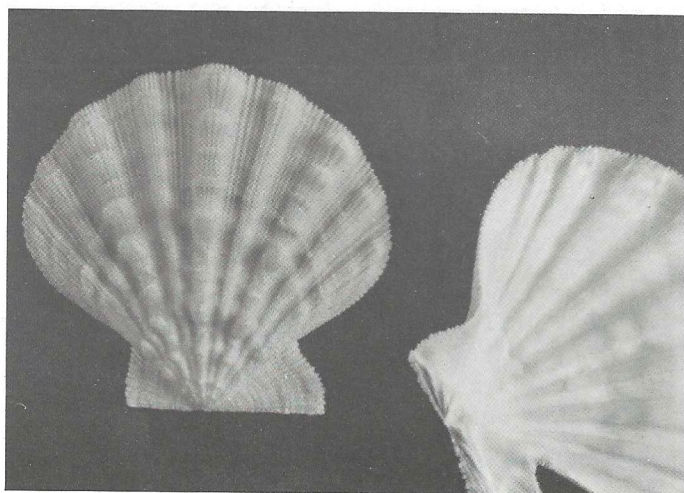
3- A iluminação das conchas

São inúmeras as maneiras como podemos iluminar uma concha a ser fotografada. A título de exemplificação, descrevemos abaixo quatro procedimentos possíveis. Com isto, pretendemos evidenciar como uma simples variação no posicionamento ou na composição da iluminação de uma mesma cena pode lograr resultados diferentes.



Sistema: luz direta
 Composição: 1 refletor com lamp. de 500 W
 Posição: sobre a cena (1,5 m)
 Características: . luz dura
 . sombras marcadas
 . pouco efeito de textura

System: direct lighting
 Composition: 1 reflector with a 500 W lamp
 Position: 1.5 m (5 ft.) above the set
 Results: . sharp lighting
 . sharp shadows
 . poor texture effect

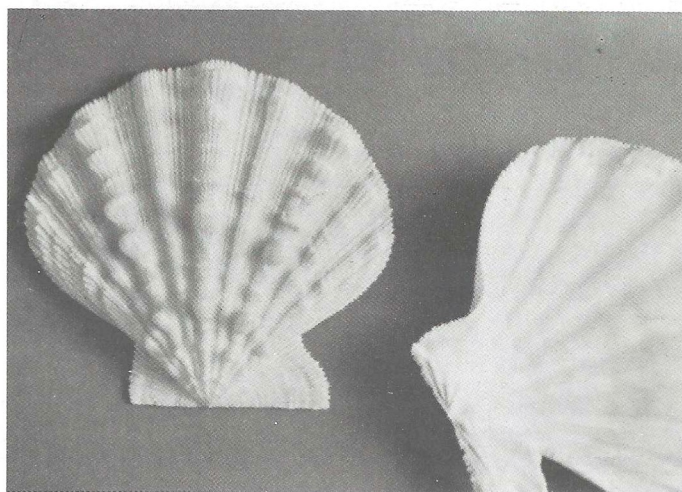


Sistema: luz refletida + luz difusa
 Composição: 1 refletor com rebatedor + 1 refletor com anteparo de papel vegetal
 Posição: 1 à esquerda e 1 à direita, formando um ângulo de 45º com a bancada
 Características: . luz e sombras suaves
 . maior efeito de textura

System: reflected + diffused lighting
 Composition: 1 reflector with counter-reflectors + 1 reflector with parchment paper screening
 Position: 1 on the left and 1 on the right, forming a 45º-angle with the set
 Results: . soft lights and shadows
 . much better texture effect

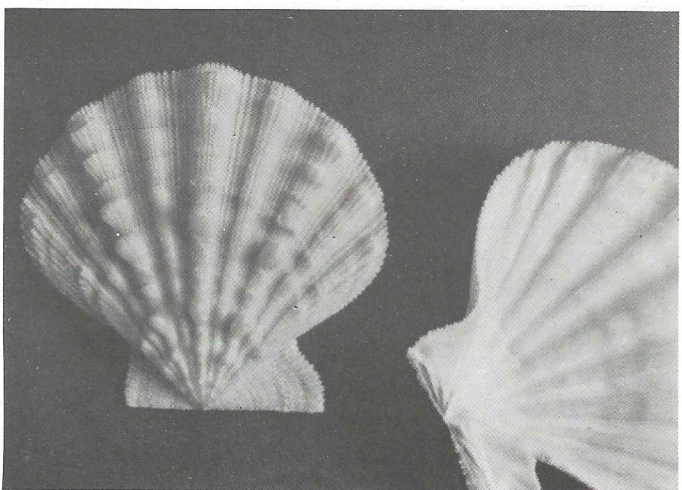
3- Lighting shells

There are many ways of lighting a shell to be photographed. Four possible procedures are described below to illustrate how a few small changes in positioning or composing the lighting system of a scene provide different results.



Sistema: luz rebatida
 Composição: 3 refletores (500 W) e 3 rebatedores (papel branco)
 Posição: 1 à esquerda, 1 à direita, 1 à frente, formando um ângulo de 45º com a bancada
 Características: . luz suave
 . sombras suaves
 . efeito médio de textura

System: counter-reflected lighting
 Composition: 3 (500 W) reflectors and 3 counter-reflectors (white paper)
 Position: 1 on the left, 1 on the right, and 1 in front, forming a 45º-angle with the set
 Results: . soft lighting
 . soft shadows
 . a considerably good texture effect



Sistema: luz difusa
 Composição: 1 refletor com anteparo de papel vegetal
 Posição: à direita levemente acima da bancada
 Características: . luz difusa
 . sombras mais marcadas embora mais suaves
 . grande efeito de textura

System: diffused lighting
 Composition: 1 reflector with parchment paper screening
 Position: on the right, slightly above the set
 Results: . diffused lighting
 . sharper yet softer shadows
 . greater texture effect

É muito importante que, após analisar estes (e outros) exemplos, você faça suas próprias experiências. Somente assim você poderá criar outros -- e até mesmo melhores -- sistemas de iluminação mais adequados ao seu gosto e às características particulares da concha a ser fotografada.

Por fim, um lembrete. Como você já sabe, uma exposição prolongada à luz direta e ao calor pode ser prejudicial à cor e ao brilho de uma concha. Portanto, não convém sujeitar suas conchas a estas condições por tempo prolongado; sempre que possível, desligue as luzes do cenário. A este propósito, o uso do papel vegetal como anteparo, além de proporcionar iluminação e sombras suaves, tem a vantagem de proteger a concha da incidência direta de luz e calor.

After analyzing these (and other) examples you should make your own experiments. That is the only way you will be able to create other and probably even better lighting systems since they will be in accordance with your taste and the peculiarities of the shell to be photographed.

Lastly, a recommendation. As you know, a long exposure to direct light and heat is harmful to both the color and shine of a shell. So, to subject your shells to these unwholesome conditions for long is not advisable; whenever possible, turn off the lights of the set from where you are taking pictures of your shells. By the way, besides providing soft light and shadows, parchment paper as screening has the advantage of protecting a shell from a strong source of light and heat, as most reflectors are.

CONCHAVO

Nosso sócio Enrique Alberto Panipucci enviou-nos uma foto de um Naticidae que ele recebeu recentemente da Sra. Christa Hemmen, de Weisbaden, Alemanha Ocidental. Embora *Polinices flemingianus* (Récluz, 1844) seja comum, este exemplar merece destaque, já que é sinistro. Os exemplares na foto medem 15 e 20 mm de altura.

A delicada bivalve ao lado pertence a um gênero pouco conhecido -- *Darina* Gray, 1853. Mais especificamente, trata-se de *Darina solenoides* (King, 1823). O exemplar em questão, que tem 20 mm de comprimento, foi coletado em San Antonio Oeste, Rio Negro, Argentina, em fevereiro de 1983. Originalmente pertencente a Pedro H. Kahvedjian, foi re-descoberto na coleção do falecido John Koch Jr. por W. J. H. Onverwagt, dedicado estudioso dos Pelecypoda.

O Sr. Onverwagt gostaria de entrar em contato com:
1. o Sr. Pedro H. Kahvedjian;
2. quem poderia fornecer-lhe mais exemplares desta, assim como de *Darina declivis* Carpenter, 1864; pessoas que pudessem enviar-lhe quaisquer informações a respeito deste gênero. Todos que se habilitarem podem escrever para
Sr. W. J. H. Onverwagt
Dr. Wiardi Beckmanlaan 119
1931 BX Egmond aan Zee
Holanda



E. A. Panipucci



R. P. A. Voskuil

Our member Mr. Enrique Alberto Panipucci sent us a photo of a Naticidae he received recently from Mrs. Christa Hemmen, from Weisbaden, West Germany. Although *Polinices flemingianus* (Récluz, 1844) is common, this specimen is worth commenting since it is sinistral. The specimens photographed are 15 and 20 mm (59 and 78.74 in) high.

The delicate bivalve on the left belongs to a poorly known genus -- *Darina* Gray, 1853. More exactly, it is *Darina solenoides* (King, 1823). The specimen in this case, which is 20 mm (0.79 in) long, was shelled at San Antonio Oeste, Rio Negro, Argentina, in February 1983. Originally belonging to Pedro H. Kahvedjian, it was rediscovered in the collection of the late John Koch Jr. by W. J. H. Onverwagt, a dedicated researcher of the Pelecypoda.

Mr. Onverwagt would like to get in touch with:
1. Mr. Pedro H. Kahvedjian himself;
2. whoever could supply him with more specimens of this species, as well as *Darina declivis* Carpenter, 1864; 3. anybody who could send him any information regarding this genus. All of those who could help him in any way may write to
Mr. W. J. H. Onverwagt
Dr. Wiardi Beckmanlaan 119
1931 BX Egmond aan Zee
The Netherlands

ERRATUM

No Nº 3, p. 12, o endereço de nosso sócio Dr. José Carlos Tarasconi ficou incompleto. Seu endereço é:
Rua Duque de Caxias, 67 apto. 504
90010 - Porto Alegre - RS
Brasil

ERRATUM

On p. 12, issue N. 3, the address of our member Dr. José Carlos Tarasconi was misprinted. His address is:
Rua Duque de Caxias, 67 apto. 504
90010 - Porto Alegre - RS
Brazil

COLETA DE CONCHAS E PRESERVAÇÃO DA MALACOFUNA

Marcus Vinicius Coltro

Quantas vezes nós, colecionadores de conchas, temos sido acusados, por ecologistas mal informados, de sermos destruidores do meio ambiente? Gostaria de discutir alguns pontos a este respeito:

1- A coleta excessiva e indiscriminada de conchas pode levar a uma redução drástica da população de certas espécies em uma região. Porém, não conheço lugar algum do planeta onde colecionadores se juntem e façam isto, às toneladas. É verdade que, em certas regiões do Pacífico, existem verdadeiras indústrias que coletam enormes quantidades de conchas e corais. Mas apenas uma pequena parcela destas irá parar nas mãos dos colecionadores. A maioria acabará como bijuteria ou peça de decoração em lojas do mundo inteiro.

2- Aterros, derramamentos de petróleo e dragagens para aprofundar canais de navegação destroem uma quantidade incalculável de formas de vida e não apenas de moluscos. Mas, em nome do progresso...

3- Houve quem afirmasse que os colecionadores foram os responsáveis pela diminuição da população de *Haliotis* na Califórnia. Aqui no Brasil -- mas não só aqui -- existem importadores que receberam centenas de conchas deste gênero com a finalidade de produzir adereços tais como brincos, colares e pulseiras. Podemos ser considerados culpados por isso?

4- Há centenas de anos o homem alimenta-se de moluscos e, excetuando-se alguns casos raros, a coleta destes é feita de forma irregular e diretamente da natureza. Pouco se tem feito de fato para seu cultivo extensivo.

5- Muitas vezes, os colecionadores fornecem a cientistas e museus importantes dados sobre os hábitos, a alimentação e o habitat dos moluscos que coletaram. Aliás, muitas espécies deixariam de ser descritas se não fossem por eles. Por isso muitos cientistas e museus reconhecem a importância do colecionador amador. (Infelizmente, isto ainda não ocorre aqui, no Brasil.)

Resumindo, a parcela de conchas retiradas do mar por colecionadores, ou para eles, é irrisória. A simples coleta de um ser vivo não implica necessariamente no desaparecimento de sua espécie, enquanto que a destruição de seu habitat invariavelmente o fará. Portanto, se algum molusco desaparecer do planeta, a culpa não será dos colecionadores mas, isto sim, de todos que de alguma forma contribuíram para a poluição e a destruição de seu nicho ecológico. E, se esse dia chegar, só se saberá sobre esta (e outras) espécie(s) então desaparecida(s) graças -- em grande parte -- aos colecionadores que tiveram a oportunidade de observá-la(s).

Marcus Vinicius Coltro, administrador de empresas, curador de uma das maiores coleções de conchas particulares do país e membro dos Conchiliologistas do Brasil, da Sociedade Brasileira de Malacologia e dos Conchologists of America. Seu endereço é Rua Miguel Telles Jr., 53 / 01540 - São Paulo - SP - Brasil.

SHELLING AND MALACOFUNA CONSERVATION

How many times have not we, shell collectors, been accused by hearty but headstrong conservationists of destroying our environment? I would like to discuss some points regarding this issue:

1. Extensive and indiscriminate shelling may lead to a severe population decrease of some species at a certain region. However, I do not know a place in the world where shellers convene to get tons of specimens. I am aware that in some areas at the Pacific Ocean there are authentic industries taking in amazing quantities of shells and corals. But only a small number of them end up in a shell collection. Most of them are doomed to become costume jewelry or decoration complements in souvenir stores throughout the world.

2. Embankments, oil spills, and dredgings destroy countless numbers of life forms, and not only molluscs. But, in the name of progress...

3. Many have claimed that shell collectors were responsible for the acute decrease of *Haliotis* populations in California. Here in Brazil -- but not only here -- importers received the shells of this genus by the hundreds to manufacture trinkets. Should we be blamed for this?

4. For hundreds of years man has fed on molluscs and, with some exceptions, their shelling is still occasional and restricted to areas close at hand. There is still much to be done to foster extensive farming of these nourishing animals.

5. Shell collectors often provide researchers and museums valuable information about habits and habitats of the molluscs they have shelled. As a matter of fact, many species would not have been described had it not been for shellers. That is why many museums and scientists recognize their importance. (Unfortunately, this is not a common practice here in Brazil.)

In short, the amount of shells taken from the sea by shell collectors -- or for them -- is very little. Shelling a specimen does not necessarily mean promoting the extinction of its species. However, destroying its habitat will certainly lead to this. Thus, if a mollusc species becomes extinct, the blame should be put not on conchologists but, instead, on everybody who somehow had a hand in polluting and destroying its ecological niche. If a day such as this ever comes to, we will have known about it (and other species) thanks -- for the most part -- to the shellers who observed it once upon a time.

Marcus Vinicius Coltro, business administrator, curator of one of the largest private shell collections in the country, and member of Conchiliologists do Brasil, Sociedade Brasileira de Malacologia, and Conchologists of America. His address is Rua Miguel Telles Jr., 53 / 01540 - São Paulo - SP - Brazil.



TED KALAFUT'S
CARIBBEAN SPECIMEN SHELLS

11630 Indian Rocks Rd, #102
Largo, Florida 34644

Ken
(813) 595-7471

Ted
(813) 593-1259



**WORLDWIDE
SPECIMEN SHELLS**

Your ONE STOP Marine & Land Shell Connection

Wide Variety of Select Quality Specimens -
"Knowledgeable & Courteous Service"

Write for Free Illustrated List

Richard Goldberg/Worldwide Specimen Shells
P.O. Box 137, Fresh Meadows, N.Y., 11365, U.S.A.

(718) 357-6467



OCORRÊNCIA DE LITTORINA ZEBRA (DONOVAN, 1825)

(GASTROPODA: LITTORINIDAE) NA BAHÍA DE CARÁQUEZ, EQUADOR.

OCCURRENCE OF LITTORINA ZEBRA (DONOVAN, 1825)

(GASTROPODA: LITTORINIDAE) AT BAHÍA DE CARÁQUEZ, ECUADOR

Ricardo Mazzetti Guerrini

Conforme Keen, 1971 e Lindner, 1977, *Littorina zebra* (Donovan, 1825) ocorre desde a Costa Rica até a baía em Buenaventura, ao norte da costa pacífica da Colômbia. Já, de acordo com Baldazzi *et alli*, 1986, a distribuição geográfica desta espécie estende-se até a região de Esmeraldas, ao norte do Equador.

Em janeiro de 1990, em visita à Bahía de Caráquez, mais ao sul do Equador, encontrei três exemplares de *L. zebra*. Desse modo, pode-se afirmar que esta bela espécie de *Littorina* estende-se ainda mais para o sul.

O primeiro exemplar, que media 22,5 x 19 mm, foi encontrado em frente da Escuela Superior de Pesca, sobre rochas, juntamente com *Littorina varia* (Sowerby, 1832), no dia 14 de janeiro. As rochas sobre areia lodosa estavam expostas pela maré vazante. O segundo e o terceiro exemplares, que mediam respectivamente 25,5 x 22 mm e 20,5 x 19 mm, foram encontrados sobre raízes expostas da vegetação dos mangues nas ilhotas ao centro da baía, juntamente com *Littorina fasciata* (Gray, 1839), em 17 de janeiro. Todos os exemplares foram encontrados vivos e em boas condições.

According to Keen, 1971 and Lindner, 1977, *Littorina zebra* (Donovan, 1825) ranges from Costa Rica to the bay at Buenaventura, along the north of Colombia's Pacific coast. Yet, as stated by Baldazzi *et alli*, 1986, the geographical range of this species reaches as far as Esmeraldas, by the northern coast of Ecuador.

In January 1990, while visiting Bahía de Caráquez, further south in Ecuador, I found three specimens of *L. zebra*. Consequently, these findings extend even more the southern range of this beautiful *Littorina* species.

The first specimen, which measured 22.5 x 19 mm, was found in front of the Escuela Superior de Pesca, on rocks, together with *Littorina varia* (Sowerby, 1832), on January 14. The rocks among muddy sand had been exposed by the ebbing tide. The second and third specimens, which measured 25.5 x 22 mm and 20.5 x 19 mm, were found together with *Littorina fasciata* (Gray, 1839) on exposed roots of mangroves growing in islets at the center of the bay on January 17. The three specimens were found alive and in good condition.



1. *Littorina zebra* (Donovan, 1825) shelled in front of the Escuela Superior de Pesca, Bahía de Caráquez, Ecuador.
2. *Littorina varia* (Sowerby, 1832) shelled in front of the Escuela Superior de Pesca, Bahía de Caráquez, Ecuador.
3. *Littorina fasciata* (Gray, 1839) shelled at islets in the center of Bahía de Caráquez, Ecuador.

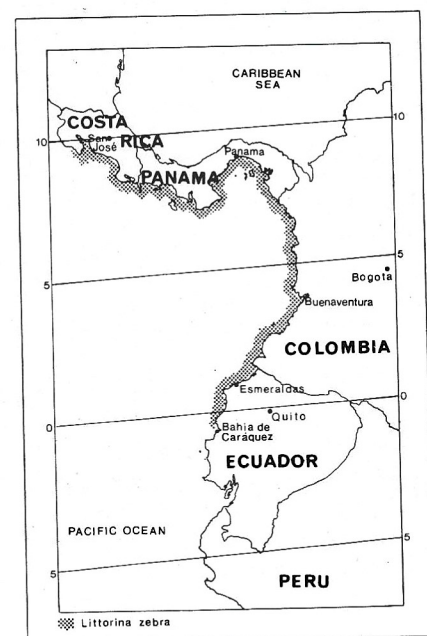
1. *Littorina zebra* (Donovan, 1825) coletada em frente da Escuela Superior de Pesca, Bahía de Caráquez, Ecuador.
2. *Littorina varia* (Sowerby, 1832) coletada em frente da Escuela Superior de Pesca, Bahía de Caráquez, Ecuador.
3. *Littorina fasciata* (Gray, 1839) coletada em ilhotas ao centro da Bahía de Caráquez, Ecuador.

Bibliografía/Bibliography

- ABBOTT, R. T., 1974. *American Seashells. The Marine Mollusca of the Atlantic and Pacific Coasts of North America*. 2nd ed. New York: Van Nostrand Reinhold.
- ABBOTT, R. T. & S. P. Dance, 1982. *Compendium of Seashells*. New York: E. P. Dutton.
- BALDAZZI, S. *et alli*, 1986. Conoscenza delle Conchiglie dell'Ecuador. *La Conchiglia* XVIII(212-213): 4-7, nov.- dic.
- EISENBERG, J. M., 1981. *Seashells of the World*. New York: McGraw-Hill Book Company.
- KEEN, A. M., 1971. *Sea Shells of Tropical West America. Marine Molluscs from Baja California to Peru*. 2nd ed. Stanford: Stanford University Press.
- LINDNER, G., 1977. *Moluscos y Caracoles de los Mares del Mundo*. Barcelona: Ediciones Omega.

Ricardo Mazzetti Guerrini, médico radiologista ligado à Universidade de São Paulo, coordenador do Projeto SOS Baleia, organizado pela entidade conservacionista brasileira CEACON (Centro de Estudos e Atividades de Conservação da Natureza) sediada em São Paulo, e membro dos Conquiliologistas do Brasil e da Sociedade Brasileira de Malacologia. Seu endereço é Rua Alves Guimarães, 386 apto. 62 / CEP: 05410 - São Paulo - SP - Brasil.

Ricardo Mazzetti Guerrini, radiology doctor at the Universidade de São Paulo, coordinator of the Projeto SOS Baleia (SOS Whale Project) organized by the Brazilian conservationist association CEACON (Centro de Estudos e Atividades de Conservação da Natureza) seated in São Paulo, and member of both Conquiliologists of the Brasil and Sociedade Brasileira de Malacologia. His address is Rua Alves Guimarães, 386 apto. 62 / CEP: 05410 - São Paulo - SP - Brazil.



Distribuição geográfica de *Littorina zebra* (Donovan, 1825)
Geographical range of *Littorina zebra* (Donovan, 1825)

FILATELIA



PHILATELY

Renato Moscatelli

Os cowries, os selos datilografados

Para não nos alongar, não relataremos os fatos que precederam ao lançamento do primeiro selo, pela Grã-Bretanha, o famoso **Penny Black**, que, aliás, está completando este ano 150 anos.

Dentre mais de 2500 desenhos concorrentes, o motivo escolhido foi o concebido por Rowland Hill, um professor de North London. Impressos em abril de 1840 pela empresa Perkins, Bacon & Petch, os primeiros **Penny Blacks** foram emitidos em 10 de maio de 1840. Previam-se que eles seriam utilizados cinco dias depois, mais exatamente no dia 6. Mas, devido a um mal entendido, o chefe dos correios de Bath antecipou-se ao planejado e carimbou um selo num envelope com a data do dia. E, assim, 2 de maio ficou sendo o primeiro dia de circulação do **Penny Black**.

A 10 de março de 1843, o Cantão de Zurique emitiu uns selos cuja validade circunscrevia-se no máximo ao cantão; não estendia-se sequer à Suíça, diferentemente dos **Penny Black**, que eram válidos internacionalmente. A seguir, em 19 de agosto do mesmo ano, o Brasil emitiu os **olhos-de-boi**, também com validade internacional.

A medida que os anos passavam, muitos outros países passaram a adotar a nova prática. Enquanto em França reinava Napoleão III e, na Grã-Bretanha, a Rainha Vitória, houve quem, querendo ter também seus próprios selos, recorreu até à criatividade, como foi o caso do Rev. Ernest Miller, que engendrou faze-los valendo-se do que dispunha na aldeia de Mengo, em Uganda: uma velha máquina de escrever, da marca Barlok, e um pouco de papel fino e listrado.

A moeda em uso em Uganda então era a **cowrie**, ou seja, conchas de *Cypraea moneta* L., 1758, sendo que 1 **penny** equivalia a 12,5 **cowries**. Por este motivo, a primeira série dos selos concebidos pelo Rev. Miller, composta de 9 selos, tinha valores entre 5 e 60 c (**cowries**). Toda datilografada em fita preta, a primeira série destes selos teve duas emissões: em 20 de março de 1895, no formato 20 x 26 mm, e em abril do mesmo ano, no formato 16 x 18 mm. A segunda série, emitida em maio do mesmo ano, com valores em **cowries**, foi totalmente manuscrita em preto. Ainda no mesmo mês, foi emitida uma terceira série, que voltou a ser datilografada, desta vez composta de 10 valores entre 5 e 100 **cowries**. Uma quarta série, com 9 selos de valores entre 5 e 100 **cowries**, foi lançada em dezembro de 1895. Ela também foi datilografada, mas desta vez com fita copiativa, talvez porque o Rev. Miller não tivesse à sua disposição uma fita preta naquela ocasião. Por fim, em junho de 1896, foi emitida a quinta e última série, com valores entre 5 e 100 **cowries**.

Estes selos concebidos pelo Rev. Miller são mundialmente conhecidos como selos **cowries**. Todavia, nem todos os selos anunciados foram emitidos de fato. Isto porque as folhas datilografadas não puderam ser picotadas devido à falta de máquinas específicas para esta função. Como muitos outros selos, os do Rev. Miller tiveram que ser separados com instrumentos improvisados como tesoura, canivete e até faca.

Finalmente, uma última observação. Os **cowries** não foram os únicos selos datilografados. Em outros países e em outras épocas, empregou-se o mesmo sistema. Mas eles foram os primeiros.

The cowries, the typewritten stamps

To make a long story short, I will not review the facts that preceded the first stamp issued in the world, by Great Britain, the famous **Penny Black**, which, by the way, is celebrating its 150th birthday this year.

The winner amongst more than 2500 designs was the one conceived by Rowland Hill, a school master in North London. Printed in April 1840 by Perkins, Bacon & Petch, the first **Penny Blacks** were issued on May 1st, 1840. They were to be used for the first time six days later, more exactly, on the 6th. But, due to a misunderstanding, the manager at the Post Office in Bath, unaware of the arrangements, postmarked a stamp on an envelope with that day's date. Thus, May 2nd became the first day cover of the **Penny Black** by accident.

On March 1st, 1843, the Canton of Zürich issued some stamps good only within the canton. They were not valid even in Switzerland, unlike the **Penny Blacks**, whose legitimacy was recognized internationally. Next, on August 1st the same year, Brazil issued the **olhos-de-boi** (bull's eyes), which were good world-wide as well.

As the years went by, many other countries also adopted the new practice. While in France Napoleon III ruled and in Great Britain Queen Victoria reigned, there were those who wished to have their own stamps, regardless of the problems they had to face. Some were very ingenious, as the Rev. Ernest Miller, who made his stamps with the few things he had at hand in the village of Mengo, in Uganda: an old Barlok typewriter and some lightweight and striped paper.

The currency in Uganda at that time was the **cowry**, that is to say, shells of *Cypraea moneta* L., 1758. (A penny was worth 12.5 **cowries**.) For this reason, the first series of the stamps conceived by the Rev. Miller, made up of 9 stamps, bore values ranging between 5 and 60 c (**cowries**). Entirely typewritten in black ribbon, the first series of these stamps was issued twice: on March 20, 1895, in the format 20 x 26 mm, and in April the same year, in the format 16 x 18 mm. The second series, issued in May the same year and also bearing values in **cowries**, was entirely handwritten in black. A third series was issued that same month; it was typewritten and made up of 10 values ranging from 5 to 100 **cowries**. A fourth series of 9 stamps with values between 5 and 100 **cowries** was issued in December 1895; it was also typewritten, but with copying tape, perhaps because the Rev. Miller did not have a black ribbon at hand that time. Finally, in June 1896, the fifth and last series, with values ranging from 5 to 100 **cowries**, was issued.

The stamps conceived by the Rev. Miller are known throughout the world as the **cowry** stamps. However, not all the stamps originally announced were actually issued since the typewritten sheets could not be properly perforated because he did not have a machine for this function. Like many other stamps, the ones made by the Rev. Miller had to be separated with instruments such as scissors, jack-knives, and plain knives.

Finally, a last note. The **cowries** were not the only typewritten stamps. In other countries and other times, the same off-hand system was repeated. The **cowries**, however, were the first.



Selo regional do Cantão de Zurique, no valor de 4 **rappen**, emitido juntamente com outro selo no valor de 6 **rappen**

Regional stamp of the Canton of Zürich, worth 4 **rappen**, issued together with another stamp worth 6 **rappen**
(Yv 9-10 / Sc 1-2 / M 11 - 211)

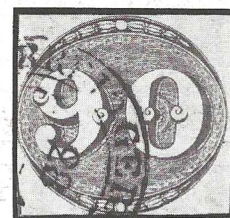
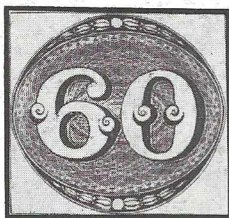
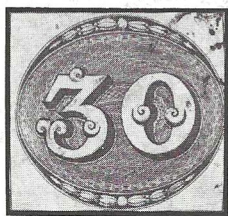


Selo **cowry** pertencente à primeira emissão da primeira série de sua espécie
Cowry stamp belonging to the first issue of the first series of its kind
(Yv 1 - 22 / Sc 1 - 22 / M 1 - 25)

U	61
1	5
1	1
1	1

Envelope com um **Penny Black** carimbado com a data de 6 de março de 1841, gentilmente cedido por Carlos Alberto Dias Carvalho Lima

Envelope with a **Penny Black** postmarked with the date of March 6, 1841, kindly lent by Carlos Alberto Dias Carvalho Lima
(Yv 1 / Sc 1 / M 1)



A emissão dos três selos **olho-de-boi** é considerada a primeira série impressa no mundo
 The three **olho-de-boi** stamps are considered the first printed stamp series in the world
 (Yv 1, 2, 3 / Sc 1, 2, 3 / M 1, 2, 3)

NOSSOS AGRADECIMENTOS

ao Dr. Maury Pinto de Oliveira, da Universidade Federal de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais, que enviou a Conquiliologistas do Brasil um total de 13 publicações, entre livros e periódicos, para fazerem parte de nossa biblioteca.

OUR THANKS

to Dr. Maury Pinto de Oliveira, from the Universidade Federal de Juiz de Fora, at the state of Minas Gerais, who sent Conquiliologistas do Brasil a total of 13 publications, among books and journals, to be included in our library.

Shells • Coral • Jewelry • Gifts



THE SHELL STORE
 440 - 75th Avenue
 St. Petersburg Beach, FL 33706
 Between Blind Pass Road
 and Gulf Boulevard
 Phone 360-0586

ROBERT LIPE
 BETTY LIPE



LEONARD C. HILL
 10501 S.W. 102 Avenue
 Miami, Florida 33176
 (305) 271-0650

QUALITY WORLD WIDE SHELLS
 FREE LISTS! Florida-Caribbean Specialists
 BUY - SELL - EXCHANGE

The best in Cones, Murex, Miters, Olives & Cypraea

— for quality and service —

THOMAS HONKER
 SPECIMEN SHELLS

615 Wiggin Road, P.O. Box 1011
 Delray Beach, Florida 33447-1011
 Off: (407) 276-9658 Res: (407) 265-2915

Worldwide rarities in Cones, Cowries, Volutes, Murex,
 Miters—now over 3000 species in stock—Marine/Land
 Write for FREE LIST HMS-ISGS BUY/SELL/TRADE

Preços de anúncios para seis números de *Siratus*:
 Formato 70 x 40 mm: 150 BTN\$ / US\$ 75
 Formato 90 x 80 mm: 300 BTN\$ / US\$ 125
 Meia página: 575 BTN\$ / US\$ 250
 Página inteira: 1.150 BTN\$ / US\$ 500

Advertisement prices for six issues on *Siratus*:
 Format 70 x 40 mm: 150 BTN\$ / US\$ 75
 Format 90 x 80 mm: 300 BTN\$ / US\$ 125
 Half page: 575 BTN\$ / US\$ 250
 Full page: 1,150 BTN\$ / US\$ 500



MAL DE MER ENTERPRISES
 PO BOX 482 WEST HEMPSTEAD, NY 11552 USA

Finest Quality Worldwide Specimen Shells
 Large selection of Shell Books For Sale

A Collector's Guide to Seashells of World	was \$26.95	\$16.00
Atlas of Living Olive Shells of the World	was \$68.50	\$45.00
Compendium of Landshells by Abbott		\$56.00
Cone Shells by Walls		\$50.00
Cowries & Relatives of Southern Africa by Liltved		\$65.00
Cowries of the World by Burgess	was \$85.00	\$65.00
Kingdom of the Seashell by Abbott	was \$15.95	\$13.00
Living Terebras of the World by Bratcher		\$55.00
Murex Shells of the World By Radwin & D'Attilio		\$38.50
Mysterious Cowries of New Caledonia by Pierson		\$45.00
New Caribbean Molluscan Faunas by Petuch	was \$38.50	\$25.00
Shells - Jewels From the Sea by Harasewych		\$45.00
Shells of the Philippines by S. & L.	was \$80.00	\$65.00
The Living Volutes by Weaver & du Pont		\$40.00
Tropical Landshells of the World by Park., Hemmen & Groh		\$95.00
Tropical Pacific Marine Shells by Cernohorsky		\$35.00

Add \$7.00 each for surface mail. Payment by Visa or Mastercard (3% surcharge added), postal money order, or bank check through New York bank. Send for free shell and book lists.